



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12377 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

PRÁTICA EDUCATIVA DESENVOLVIMENTAL EM CONTEXTO DA PANDEMIA: limites, possibilidades e desafios vivenciados por professores(as) e alunos(as) da educação infantil

Eliana de Sousa Alencar Marques - UFPI - Universidade Federal do Piauí

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

PRÁTICA EDUCATIVA DESENVOLVIMENTAL EM CONTEXTO DA PANDEMIA: limites, possibilidades e desafios vivenciados por professores(as) e alunos(as) da educação infantil

Pesquisa financiada pelo CNPq

1 Introdução

De acordo com Vigotski (1996, 2000, 2004, 2009) e apropriadores, o ensino escolar de boa qualidade é aquele que produz desenvolvimento humano, em outras palavras, que possibilita, por exemplo, que crianças na educação infantil desenvolvam capacidades humanas com nível de complexidade só alcançado pela mediação simbólica que precisa ser planejada com essa finalidade. Considerando essas questões teóricas e, sobretudo, o fato de que nos últimos dois anos (2020-2021), a educação escolar no nosso país, aconteceu prioritariamente de modo remoto devido a pandemia do Covid-19 que, dentre outras coisas, exigiu distanciamento social, como se constituíram as condições objetivas e subjetivas de

realização das práticas educativas na educação infantil no contexto de ensino remoto?

Como alternativa de encontrar respostas para tais questões, este relato apresenta resultados de pesquisa realizada com o objetivo de investigar as condições objetivas e subjetivas de realização de práticas educativas na educação infantil em contexto pandêmico, marcadas sobretudo pelo distanciamento de professores(as) e alunos(as).

Os dados foram produzidos por meio da aplicação de questionário *on line*. O público alvo no envio do questionário foram docentes da Educação Infantil que atuam na rede pública e privada, da cidade de Teresina- Piauí. A meta proposta era atingir no mínimo 20 docentes, por essa razão, distribuimos o link do questionário por email e whatsapp, para o máximo de pessoas, resultando no final a devolução de 23 questionários devolvidos. O questionário ficou disponível por cerca de 60 dias no segundo semestre de 2021; era composto por 14 questões, dentre as quais, 11 questões eram fechadas e 3 questões abertas. Todas elas envolviam aspectos objetivos e subjetivos no desenvolvimento da atividade pedagógica. A análise e interpretação de dados se deu por meio do procedimento análise textual discursiva de Roque Moraes(2013).

2. O ensino desenvolvimental: considerações a partir da Psicologia Histórico Cultural

De acordo com (LONGAREZZI e PUENTES, 2015; BERNARDES e ASBARH, 2007; MARTINS, 2012) o ensino é considerado desenvolvimental quando cria possibilidades reais para as crianças alcançarem níveis cada vez mais elevados de humanização. E o que significa alcançar níveis mais elevados de humanização?

Segundo a Psicologia Histórico-Cultural, nos humanizamos a medida em que desenvolvemos funções psicológicas superiores como criatividade, imaginação, atenção dirigida, intenção voluntária, pensamento lógico, linguagem articulada, etc. Nesse sentido, Magalhães e Moura (2020) sustentam que, o ensino desenvolvimental é aquele voltado para a produção e estimulação do desenvolvimento psicológico, bem como a obtenção das funções psíquicas superiores.

Vale ressaltar que, “toda função superior é social” (LIMA; JIMENEZ; CARMO, 2008, p. 5). Considerando a instituição escolar como sendo um dos espaços que se vivenciam relações sociais, Puentes e Longarezi (2013, p. 252) menciona que “a escola é a instituição socialmente criada como espaço de humanização e desenvolvimento do homem”. Logo, valida-se que a escola é um espaço rico, no qual oferece cultura e saberes, possibilitando o ensino desenvolvimental das funções psíquicas superiores do discente, ressaltando a importância do papel da escola no processo de desenvolvimento do psiquismo infantil.

Nesse contexto, a mediação do docente é fundamental, pois ele deve organizar ações

que ajudem a promover as condições e os meios de aprendizagem da criança, com a intenção de possibilitar, por exemplo, que “o conceito espontâneo adquira nova significação, ou seja, sistema conceitual abstrato com diferentes graus de generalidade, características que definem o conceito científico”. (MARTINS, 1997, p. 119).

Esse papel desenvolvido pela educação escolar reforça a importância da escola no contexto da Educação Infantil, pois nesta modalidade de ensino deve ser criados ambientes propícios para essa faixa etária de crianças, além de socializações/interações com elas mesmas e com os demais educadores, com o intuito de estimular o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ao mesmo tempo em que educa.

Contudo, desde 2020 o mundo vivencia um contexto pandêmico ocasionado pelo surgimento de um vírus mortal – SARS COVID 19, que levou a humanidade ao isolamento social. Esse isolamento atingiu as escolas, obrigando toda a comunidade escolar a criar estratégias de interação social completamente diferente. Nesse sentido, “o ensino presencial foi abruptamente privados dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino” (MARQUES, 2020, p.32). Quais as consequências dessa realidade para a educação infantil? Como essa realidade afeta o processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino? Os resultados da pesquisa apresentados a seguir poderão apontar direcionamentos para tais questões.

3 Organização e desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil durante a pandemia do covid-19

Esta seção tem por objetivo apresentar a análise dos resultados da pesquisa envolvendo docentes que atuam na educação infantil a fim de responder a seguinte questão: Como têm se constituído as condições objetivas e subjetivas de realização das práticas educativas na educação infantil no contexto de ensino remoto?

Acerca da organização e desenvolvimento das práticas educativas na Educação Infantil durante a pandemia, a pesquisa apontou que algumas escolas optaram pela suspensão das aulas, enquanto outras aderiram ao formato do ensino remoto. As respostas indicam que 22 docentes desenvolveram suas atividades pedagógicas durante a pandemia de forma remota (95,7%), e apenas 1 professora disse que foi suspensa, devido os alunos e alunas não terem como acompanhar as atividades de forma remota. Ainda sobre essa questão, foi interesse da pesquisa entender as condições objetivas de desenvolvimento dessas atividades remotas, isto é, o papel da escola no oferecimento dessas condições. As respostas a essa questão indicam que nem todas as escolas ofereceram as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades remotas, fato que pode ter afetado de forma bastante negativa a qualidade dos processos pedagógicos na educação infantil. 9 professoras (39,1%) declararam que a escola ofereceu todo suporte necessário, desde a capacitação para o uso de tecnologias, acesso à

internet e equipamentos como computadores. Já 7 professoras (30,4%), comunicaram que a escola ofereceu capacitação, mas os recursos para viabilização do ensino remoto foram adquiridos com recursos próprios. Oposto a isso, 6 professoras (26,1%) afirmaram que a escola não ofereceu nenhuma condição para o desenvolvimento do ensino remoto. E uma professora concluiu que, logo que iniciou a pandemia, a escola de rede privada teve que dispensar seu trabalho e de outras estagiárias por questões financeiras, o que nos leva a pensar que a pandemia afetou na economia, precisando demitir esses profissionais da educação, contribuindo para o aumento do desemprego no país.

Sobre a metodologia adotada pelas escolas para o desenvolvimento das aulas no contexto da pandemia, 16 docentes (69,6%) informaram que as aulas eram gravadas para que os(as) alunos(as) acompanhassem posteriormente. 13% responderam que não foram realizadas as aulas, apenas o envio das atividades, outros 13% informaram que as aulas foram realizadas em tempo real. Para concluir, 1 professora informou que não trabalhou no pico da pandemia, mas apenas no ano de 2021, período em que as crianças assistiam aula através de revezamento.

3.1 Desafios, impactos e afetos vivenciados durante o ensino remoto na Educação Infantil

Nesta subseção, analisaremos desafios, impactos e afetos vivenciados pelas docentes durante o ensino remoto. As docentes iniciaram discorrendo sobre os desafios que mais impactaram na vivência da atividade profissional durante o ensino remoto.

Sobre os desafios, 14 professoras (60,9%) responderam que a ausência de apoio das famílias no desenvolvimento das atividades pedagógicas foi o maior desafio enfrentado. 10 professoras (43,5%) responderam que o maior desafio estava na ausência de condições objetivas para realizar ensino remoto (acesso à internet, computador...). Para 8 professoras (34,8%) o maior desafio estava na ausência de interações com os alunos, e por fim, 6 professoras (26,1%) informaram que o maior desafio estava na falta de capacitação para usar as ferramentas digitais.

Sobre a avaliação dos impactos na aprendizagem as crianças, as professoras puderam escolher mais de uma resposta. Os resultados indicam que 13 respostas (56,5%), apontam para a falta de apoio da família, 9 respostas (39,1%) apontam a falta de interação com a turma. Outras 7 respostas (30,4%), apontam a falta de condições objetivas apropriadas para a realização das atividades pedagógicas, e a própria qualidade da atividade pedagógica devido ao formato remoto.

Sobre os impactos na atividade profissional, as professoras identificaram sobrecarga de trabalho, necessidade de domínio de novas ferramentas para o exercício da atividade

docente, maior dependência das famílias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os finais de semanas que eram de descansos passaram a ser revezados para produção das vídeos aulas da semana seguinte. Logo, podemos relacionar esse aspecto do aumento do trabalho docente, como um aspecto subjetivo, onde vemos um comprometimento da saúde mental, relatado inclusive por uma delas.

Em relação aos afetos que mais acometeram as docentes durante o exercício da atividade profissional de forma remota, os resultados apontam em 1º lugar (82,6%) a “sensação de desafio”, correspondendo a 19 respostas. Em 2º lugar (73,9%), foi apontado a “sensação de estresse” e “sensação de desgaste físico/emocional”, com 17 respostas cada. Em 3º lugar (69,6%), aparecem 16 respostas, apontando a “sensação de ansiedade”.

Outra questão relacionou-se às dimensões do desenvolvimento infantil mais prejudicado com o ensino remoto. Os resultados indicam que 30,4% das professoras apontam que o “desenvolvimento intelectual” foi a dimensão mais prejudicada nesse formato de ensino. 21,7% das professoras avaliam que o maior prejuízo foi para o “desenvolvimento da linguagem”. 17,7% apontam que esse prejuízo foi maior na “formação e apropriação de conceitos”. 8,7% das professoras avaliam que o “desenvolvimento social e identitário” e o “desenvolvimento da atenção voluntária” foram as dimensões mais afetadas no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Pelos avaliação das professoras, claramente a aprendizagem e desenvolvimento das crianças foi comprometido. Para concluir buscamos conhecer a avaliação das professoras em relação às dimensões da atividade pedagógica que mais foram impactadas negativamente pelo formato de ensino remoto. O desenvolvimento de metodologias adequadas à educação infantil foi considerado por 30,4% das professoras como sendo a dimensão mais afetada com o ensino remoto na educação infantil, seguido da avaliação da aprendizagem, com 21,7% das respostas. Em 3º lugar (17,4%) com 4 respostas, está “a relação professor e aluno”. O 4º (13%) lugar está empatado entre “as interações e brincadeiras” com “o trabalho com os conteúdos a serem ensinados”.

4 Conclusão

A pesquisa no leva a inferir que os resultados levantam indícios de que as aulas remotas garantiram no mínimo que as crianças não tivessem suas atividades escolares paralisadas, mas, não garantiram que a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças se efetivasse uma vez que não foi possível garantir as condições mínimas para isso, no caso, interações e brincadeiras que são os eixos fundamentais sob os quais todas as metodologias de ensino precisam ser adequadas. O comprometimento das relações sociais, das interações e da mediação docente na condução do trabalho pedagógico. trouxe prejuízos aos resultados esperados. Esses prejuízos se estendem na aprendizagem dos conceitos, no desenvolvimento

da linguagem, na construção da identidade e no estabelecimento de vínculos afetivos essenciais ao desenvolvimento humano. Por fim, concluímos que a atividade pedagógica na educação infantil mediada pelo ensino remoto não conseguiu cumprir seu papel de colaborar com o desenvolvimento infantil, ou seja, não se constituiu em desenvolvimental.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Eliza M.; ASBAHR, Flávia Ferreira da Silva. **Atividade pedagógica e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. *Perspectiva*, v. 25, n. 2, p. 315-342, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 2017.

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: EDUCAÇÃO É A BASE**. 2018.

LONGAREZI, A. M; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2015.

MARTINS, Lígia Martins. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar**. contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: FDE, 1997. p. 111-122. (Série Idéias n. 28).

MAGALHÃES, S. M. O. .; MOURA, S. A. T. de . Educação do Campo e Formação de Educadores na Perspectiva do Ensino Desenvolvimental : Por uma Educação Crítica e Emancipatória aos Povos do Campo. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 643–666, 2020. DOI: 10.14393/OBv4n3.a2020-58431. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58431>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARQUES, Ronualdo. **A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020. Disponível em:<http://revista.ufr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência educ.**, Bauru, v. 09, n. 02, p. 191-211, dez. 2013. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2022.

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 21-44, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria de las emociones: estudio histórico-psicológico.** Madrid: Espanha, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.